III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: UMA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE RIACHO DO FIO NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

MANAGEMENT AND CONSERVATION OF THE SOIL: A PERCEPTION OF THE CONDUCT OF THE CABLE HARNESS IN THE MUNICIPALITY OF CODÓ-MA

Apresentação: Relato de Experiência

Maksaíla Soares Gomes da Silva¹; Maria Roselane Alves de Oliveira²; Cristiane Nunes da Conceição³; Eulane Rys Rufino Abreu⁴; Daniel Barbosa Araújo⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00744>

Introdução

O uso inadequado do solo vem provocando deterioração em sua capacidade produtiva, principalmente nas terras que são utilizadas para fins agrícolas com o uso elevado da mecanização e a prática monocultura (MONDARDO, 1984). Dentre os principais problemas que o mal uso da terra traz, destacam-se a erosão hídrica, a qual colabora para o esgotamento de nutrientes, compactação, queimadas e contaminação pelos resíduos de agroquímicos, os quais advém do descarte das embalagens e/ou lavagem dos aplicadores em cursos d'água (ROCHA, PEREIRA, TEIXEIRA, 2014).

Diante disso, as práticas de conservação do solo tendem a minimizar a degradação do solo, conciliando a exploração econômica com a preservação dos recursos naturais do solo e água, uma vez que o solo desempenha papel relevante no ecossistema. (PRADO, 2014). Dentre as principais práticas destaca-se: rotação de culturas, plantio direto, ceifa do mato, cobertura morta, adubação verde; eliminação e controle do fogo.

Objetivou-se com o presente trabalho averiguar as práticas de manejo do solo exercidas pelos agricultores na comunidade Riacho do fio no município de Codó-MA.

Relato de Experiência

¹ Graduanda em Agronomia, IFMA- Campus Codó, maksailasoaes@outlook.com

² Graduanda em Agronomia, IFMA- Campus Codó, roselany.alves@hotmail.com

³ Graduanda em Agronomia, IFMA- Campus Codó, cristianenunes2996@gmail.com

⁴ Graduanda de Tecnologia em Alimentos, IFMA- Campus Codó, eulanerys@gmail.com

⁵ Drº em Ciência do Solo, Universidade Federal do Ceará, daniel.araujo@ifma.edu.br

O local do estudo foi à comunidade Riacho do Fio, a qual se localiza 12 km de distância da cidade de Codó-MA. Foram realizadas visitas, anotações e registros fotográficos. Além disso, aplicados 16 questionários com os agricultores da comunidade que cooperaram para o desenvolvimento desta pesquisa. O percentual dos entrevistados com faixa etária entre 41 e 50 anos foi de 23% e entre 61 a 70 anos de 35%. Nas faixas etárias de 31 a 40 anos, 51 a 60 anos, e acima de 71, todos apresentaram 12% e 6% para aqueles com até 18 anos de idade.

Quanto ao nível de escolaridade, cerca de 69% eram analfabetos, 13% possuíam o ensino fundamental incompleto, 12% ensino médio incompleto e 6% com ensino médio completo.

Dentre as principais culturas cultivadas na comunidade, 41% disseram arroz, feijão, mandioca e milho. Somente 23% cultivam o feijão, milho e mandioca, 6% com os mesmos percentuais cultivam arroz, feijão, milho e/ou arroz, milho, mandioca e/ ou feijão, milho, mandioca e, somente a cultura feijão. Quando questionados a respeito da destinação final da produção 71% responderem consumo próprio e 29% disseram serem destinados ao consumo e venda.

Em relação à limpeza da área para execução da atividade agrícola, 40% dos agricultores utilizam a prática das queimadas como método prático de limpeza, 40% usam as ferramentas enxadas e/ou foices para limpeza da área e, outros 20% disseram que empregam herbicidas e roçadeiras e/ ou cortadeiras para limpeza da terra. Quando indagados a propósito do uso de agroquímicos 88% contaram que sim, utilizam nas plantações, principalmente, os herbicidas, e apenas 12% disseram não fazerem uso destes.

No que se refere o descarte de embalagens dos agroquímicos 35% dos entrevistados escolheram a opção “outros” justificando, por exemplo, que guardam em casa as embalagens vazias (Figura 1). Entretanto, 23% responderam que deixam em locais a céu aberto, 12% abandonam na própria lavoura e 6% dos relataram que descartam nos recursos hídricos. O uso inadequado dos agroquímicos ou descarte em locais impróprios é ocasionado pela falta de atenção nas orientações contidas nos rótulos ou bulas dos produtos (inseticidas, herbicidas e/ ou fungicidas entre outros) (GARCIA E ALVES FILHO, 2005).

No que diz respeito à proteção adequada na hora das aplicações destes, de acordo com a pesquisa, apenas 6% falaram que utilizam o avental antes da prática do campo, outros 12% dos moradores usam luvas, botas e máscaras, sendo que somente estes equipamentos não são suficientes para protegê-los de possíveis intoxicações, 29% disseram empregam somente

botas e a maioria dos entrevistados 53% disseram que não utilizam nenhum tipo de equipamento de proteção.

Dentre as práticas conservacionistas do solo, 29% contaram que não realizam nenhuma dessas práticas. Entretanto, 24% dos agricultores relataram que evitam a prática das queimadas. Outros 23% descreveram que deixam a cobertura morta, os restos culturais, 12% aderem à prática de pousio, ou seja, descanso das terras cultivadas, e somente 6% disseram que realizam a rotação de culturas, trocando as culturas em cada novo plantio para evitarem o empobrecimento do solo.

Em relação ao tempo de cultivo numa mesma área, 53% dos moradores narraram que cultivam apenas 1 vez numa mesma área, 23% disseram que plantam 2 vezes. Com os valores semelhantes de 12% expuseram que cultivam 3 vezes e 5 vezes na mesma área. Por fim, foram indagados se utilizam a prática de rotação de culturas, ou seja, alternância das culturas na mesma área, e 65% dos entrevistados disseram que não, no entanto, 35% relataram usarem essa alternativa.

Considerações

Em vista disso, foram verificados que na comunidade do Riacho do fio que as principais culturas anuais que plantam são arroz, feijão, milho e mandioca. Para limpeza da área agrícola usam geralmente enxadas e/ ou foices.

A finalidade do cultivo é consumo próprio em que, habitualmente, utilizam os agroquímicos nas plantações que por vezes deixam as embalagens vazias destes agroquímicos a céu aberto e não usam equipamentos de proteção individual.

Por fim, as práticas conservacionistas utilizadas ao solo são: cobertura morta, evitando as queimadas e pousio, além do uso de rotações de culturas em que alternam as culturas anuais agrícolas numa mesma área as quais auxiliam na reciclagem de nutrientes do solo.

Referências

GARCIA, E. G.; ALVES FILHO, J. P. Aspectos de prevenção e controle de acidentes no trabalho com agrotóxicos. São Paulo: Fundacentro, 2005. 52 p.

MONDARDO, A. Manejo e Conservação do Solo. **Plantio Direto no Brasil**. Fundação Cargill, p. 53-78, 1984.

PRADO, L. N. do. **Incentivos financeiros para implementação de práticas conservacionistas do solo na bacia do Rio Canoinhas, Santa Catarina**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. Curitiba, 2014. Disponível em: < https://www.floresta.ufpr.br/defesas/pdf_ms/2004/d681_0868-M.pdf.> Acesso em: 06 de julho de 2017.

ROCHA, M. S. D.; PEREIRA, E. S; TEIXEIRA. M. T. **A Importância da Educação Ambiental na Gestão de Agrotóxicos na Agricultura Familiar no Município Colorado do Oeste, RO**. V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VII-115.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2017.